

Nuno Cabeçadas

“Managing Partner” da Miranda & Associados

A instabilidade geopolítica deverá continuar a ser o principal fator de incerteza em 2026, com impacto nas cadeias de abastecimento, nos mercados energéticos e nas decisões de investimento. Num contexto europeu marcado por um crescimento anémico e políticas monetárias prudentes, a economia portuguesa deverá registar uma expansão moderada. Em contraste, vários mercados africanos apresentam perspetivas de crescimento mais robustas, sustentadas por necessidades estruturais de investimento, em particular nos setores da energia e das infraestruturas.

